

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA

ALINE SOARES SOUSA
LEILA HELENA DA SILVA OLIVEIRA
ROSÂNGELA VIEIRA RODRIGUES GOUVEIA

**FESTA JUNINA NA ESCOLA: ATIVIDADE CULTURAL SIGNIFICATIVA PARA
CELEBRAR, APRENDER E FORTALECER OS LAÇOS CULTURAIS E
VALORIZAR A TRADIÇÃO E A IDENTIDADE DA COMUNIDADE CAMPESINA**

Relato de Experiência apresentado ao curso de
Aperfeiçoamento do Programa de Formação
Continuada Escola da Terra da Universidade
Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito
parcial para a conclusão do curso.
Orientadora: Prof^a Ionáh Beatriz

LARANJEIRAS DO SUL
2024

RESUMO

O presente Relato de Experiência versa sobre a importância de ressignificar a tradição de realizar a Festa Junina como elemento significativo de aprendizagens e protagonismo de todos os entes que compõem a escola, sob o viés da identidade campestre. É uma celebração que tem origem europeia e indígena. No Brasil foi adaptada para celebrar, no mês de junho, três santos, Santo Antônio, São João e São Pedro. Em cada região do país ela se apresenta com características próprias. Além de celebrar a colheita e incorporar elementos das festividades pagãs e homenagear os santos católicos, a festividade apresenta um leque de possibilidades que pode envolver vários componentes curriculares. Por isso deve ser contemplada no calendário de eventos da escola a fim de subsidiar o trabalho docente de forma dinâmica e prazerosa, estimulando o envolvimento de todos nas ações implementadas. O desenvolvimento das atividades pertinentes ao evento, ocorreram durante uma semana, agendada e planejada antecipadamente, envolvendo os componentes curriculares de Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Redação e Leitura. Durante quatro dias os professores trabalharam pesquisas sobre a origem, a diversidade conforme as regiões, maquete, poesia, dança da quadrilha, receitas, gastronomia e brincadeiras. A semana escolhida para a efetivação do projeto foi a última do mês de junho e a culminância se deu com a Festa que aconteceu no dia 28 de junho, véspera do dia de São Pedro. Foi uma Festa Junina Compartilhada com a Escola Municipal Geraldo Galdino da Silva Ensino Fundamental I. O propósito do evento foi valorizar a tradição por meio de conteúdos vinculados ao Eixo Temático Cultura e Identidade, favorecendo a articulação de conteúdos, a socialização e interação entre escola/comunidade, o protagonismo estudantil, e também promover a cultura regional e diversão aos alunos, famílias e demais entes da escola. Por tratar-se de um Relato de experiência a metodologia adotada foi a descritiva.

Palavras – chave: Valorização Cultural; Aprendizagem Significativa; Identidade;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 DESENVOLVIMENTO.....	4
3 Arte - Estímulo à Criatividade e ao Protagonismo Estudantil.....	5
4 Ciências – Matemática – Aprendizagem Divertida e Envolvente.....	5
5 Educação Física - Aprendizado Coletivo.....	6
6 Ensino Religioso – Fé, Tradição, Cultura e Aprendizado.....	7
7 História e Geografia - Valorização da Diversidade.....	7
8 Língua Portuguesa – Conhecimento Cultural e Compreensão Leitora.....	8
9 Redação e Leitura - Conhecimento e Aprendizado.....	8
10 CONCLUSÃO.....	9
11 Imagens.....	11
12 REFERÊNCIAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

No mês de junho do ano letivo de dois mil e vinte e quatro (2024), na Escola Estadual do Campo Manoel Sebastião Gonçalves Ensino Fundamental Multianos, no bairro Barro Preto/Tomazina-PR, foi elaborado um projeto sobre a Festa Junina a ser realizada na escola. Os docentes dos componentes curriculares de Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, História, Geografia, Língua Portuguesa, Redação e Leitura, os agentes I e II, a pedagoga e o diretor engajaram-se para desenvolvê-lo na última semana do mês de junho, a saber, de segunda à quinta-feira, fizeram pesquisas no laboratório de informática, nos livros da biblioteca, nos livros didáticos, estudantes conversaram em casa com a família, trouxeram receitas de salgados e doces da gastronomia junina, pesquisaram sobre os trajes para a dança da quadrilha, brincadeiras e jogos, tudo voltado para o grande dia escolhido para o ápice do projeto: a Festa Junina, marcada para o dia 28 de junho, sexta-feira, véspera do dia de São Pedro.

Visando fortalecer a identidade cultural das crianças/adolescentes, família, comunidade e escola, foi convidada a Escola Municipal do Campo Geraldo Galdino da Silva Ensino Fundamental I para participar da festa, que se tornou uma Festa Junina Compartilhada. SANTOS (2018, p. 195. apud SOUSA, COSTA, REIS, 2021, p. 75), discorre que no trabalho educativo escolar é fundamental que o currículo proporcione a relação educação e cultura, ofertando aos estudantes, variadas manifestações culturais, priorizando a cultura dos sujeitos do campo. De acordo com Santos et al, no Guia Metodológico da Educação do Campo Multianos do Paraná (p.23, 2023), é fundamental valorizar a cultura, pois é uma maneira de gerar laços para fomentar a sensação de pertencimento ao território, alcançando todas as pessoas, das mais novas às mais antigas, que são parte da história local, e trazem consigo vasta bagagem familiar, e com o decorrer do tempo escrevem a sua própria história. Portanto, a festa junina é uma oportunidade única para celebrar, aprender e fortalecer os laços culturais e também incentivar o trabalho colaborativo, pois partilha responsabilidades com o escopo de alcançar objetivos em conjunto.

§4º – Caberá aos profissionais da educação, em conjunto com a comunidade escolar, selecionarem as atividades escolares e conteúdos significativos que deverão integrar o Projeto Político-Pedagógico e o currículo escolar da Escola do Campo, considerando o contexto sociocultural, as diretrizes e orientações vigentes (C.E. E. PR, p. 6).

No Brasil a festa junina é tradicional, acontece em todo o seu território e exerce um papel imprescindível na valorização das tradições culturais brasileiras e na formação integral de todos os estudantes. Além de ser uma festa divertida, a Festa Junina proporciona diversos

benefícios educacionais, sociais e emocionais, porque traz à memória tradições culturais dos antepassados, o que ajuda a preservar e fortalecer a identidade cultural das pessoas. Quando a cultura dos povos é valorizada, criam-se vínculos com a comunidade e é gerado o sentimento de pertencimento ao local e ao grupo social.¹

Para desenvolver com maestria as atividades na escola, os professores, durante a hora atividade, combinaram e elaboraram um planejamento, determinando os conteúdos a serem trabalhados em cada componente, a confecção de toda a decoração, o ensaio da quadrilha, elaboração do cardápio e preparação dos materiais de apoio para a realização do evento.

2 DESENVOLVIMENTO

Para trabalhar a Festa Junina consoante o Eixo Temático Cultura e Identidade e articulada como elemento significativo de aprendizagens na Escola Estadual do Campo Manoel Sebastião Gonçalves Ensino Fundamental II, localizada no bairro Barro Preto em Tomazina/PR, a equipe pedagógica, durante as horas atividades, conversou com todos os docentes e todos aceitaram o desafio. O diretor da escola convidou a diretora da Escola Municipal Ensino Fundamental 1 para aderir ao projeto e ela aceitou. Foi marcada a data da festa para o dia 28 de junho, uma sexta-feira. Depois de tudo combinado, foi feito um planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante a semana da festa, envolvendo a maioria dos componentes curriculares. Conforme orienta Santos et al, (2023, p. 18), a escola campesina deve valorizar seus sujeitos para se tornar significativa. Para que isso ocorra é fundamental desenvolver um trabalho atrelado aos anseios da comunidade escolar, partindo de temas do interesse local, transformando as práticas culturais em ações que fortaleçam a identidade camponesa, gerando conhecimentos em todos os âmbitos do trabalho escolar. Também foi adaptado o horário da semana, optando por aulas compartilhadas a fim de que a proposta atingisse o êxito esperado. Resignificar o tempo e o espaço na escola nos remetem a considerar outras concepções, que avancem para além de uma organização rígida, que considera apenas o controle de classes, séries, disciplinas, calendário e relógio.² Na sequência os docentes elaboraram os planos das aulas e fizeram a lista para que a escola providenciasse os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades. A Festa Junina agrega saberes,

¹ **GUIA METODOLÓGICO PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS DO CAMPO MULTIANOS DO PARANA, p. 23.**

² GUIA, ref 1 p. 34.

portanto é uma oportunidade de estimular os estudantes por meio de metodologias ligadas à vida e à lida nos diferentes espaços do bairro, articulando os fazeres culturais para fomentar aprendizagens significativas consoante o modo de vida de todos, articulando conteúdos visando uma prática pedagógica envolvente e eficaz aos estudantes da escola Multianos (op. cit. p. 27).

3 Arte - Estímulo à Criatividade e ao Protagonismo Estudantil

A professora de Arte ministrou duas aulas envolvendo as duas turmas. Os alunos exercitaram a criatividade ao participarem da confecção da decoração, preparação de trajes típicos, ensaios de danças, participação de jogos, brincadeiras e apresentações. Estimulando o pensamento crítico, interação, trabalho cooperativo e individual, a imaginação e a expressão artística dos estudantes. Também a professora explicou sobre a origem do Espantalho e sua importância para espantar os pássaros das plantações, os estudantes colocaram a mão na massa, fizeram um para ornamentar o ambiente, usando materiais recicláveis, eles também montaram o painel da escola. A Arte no campo reforça historicamente a cultura local, pois valoriza as experiências, promovendo o sentimento de pertencimento e a identidade campesina, ao demonstrar os saberes ali produzidos (Santos et al, p. 93).

4 Ciências – Matemática – Aprendizagem Divertida e Envolvente

A professora de Ciências, orientada pelo Guia Metodológico, trabalhou conforme o contexto dos estudantes, proporcionando um relacionamento direto com o espaço onde eles vivem, usou múltiplas metodologias, conforme o perfil dos estudantes, consoante Santos (p. 112). Em parceria com o professor de Matemática, realizaram em suas aulas compartilhadas, um trabalho divertido e educativo com os estudantes. Eles fundamentaram que a origem das

tradições juninas, precedem das antigas celebrações que marcavam o Solstício³ de verão no Hemisfério Norte. Comemorava-se a fertilidade da terra e o sucesso das colheitas, durante a transição entre a primavera e o verão. Com os professores, os estudantes organizaram o cardápio para o dia da festa, figuras 2 e 5, e também definiram que nos dias que antecedessem o evento, fosse servido depois do lanche um doce tradicional, que ficou assim, distribuído: na segunda-feira – cocada, terça-feira – doce de abóbora, quarta-feira – pé de moleque e na quinta-feira – paçoquinha. Definiram para o dia da festa, os seguintes quitutes: canjica, arroz doce, pipoca, pinhão cozido, pamonhas salgadas e doces, bolo de fubá, bolo de chocolate, doce de leite, cachorro quente e refrigerantes. Os professores exploraram reações químicas e propriedades dos elementos referentes à fogueira, transformações físicas a partir do trabalho com as bandeirinhas, valores nutritivos dos alimentos, pinhão e milho, relacionando o inverno com o maior gasto calórico, o processo de cozimento e as mudanças de estado. O professor de Matemática usou bandeirinhas, balões e mais alguns elementos decorativos para trabalhar medidas e geometria, perímetro, área e formas geométricas.

No campo, as possibilidades de trabalho articulando os conteúdos da Matemática com a realidade dos(as) educandos(as), são inúmeras, podendo eles(elas) experienciar na família cálculos matemáticos, como medidas de área, perímetro, volume, capacidade, entre outros, todos associados com a sua realidade camponesa. Assim, a Matemática assume, também, uma função social (op. cit., p. 110).

5 Educação Física - Aprendizado Coletivo

A professora de Educação Física aproveitou as aulas para promover o aprendizado coletivo entre os estudantes dos dois ciclos. Passou alguns vídeos de Danças de Quadrilha diferenciadas e foi explicando para os estudantes que esta dança coletiva representa a vida no

³ Duas vezes por ano, ocorre um fenômeno astronômico que marca o início do verão e do inverno: o chamado solstício. O termo vem do latim *solstitium* (*sol sistere*), cujo significado seria equivalente a “Sol parado” ou “Sol estacionário”, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Anualmente, por volta de 21 de junho (o dia varia levemente de um ano para o outro), no Hemisfério Norte, há a inclinação de 23,5 graus do eixo da Terra em relação à sua órbita ao redor do Sol. Com isso, países como os Estados Unidos e os da Europa passam a receber mais luz (afinal, o Hemisfério Norte está “apontado” para o Sol) e os dias são mais longos, caracterizando o verão, explica a Nasa, agência espacial norte-americana. No Hemisfério Sul, onde fica localizado o Brasil, ocorre o oposto. Devido às diferenças geográficas, há menos luz solar, os dias são mais curtos e as noites mais longas, marcando a chegada do inverno – sendo chamado, então, de solstício de inverno. Vários povos e culturas ao redor do mundo celebram o solstício como parte de suas tradições e crenças. Até mesmo as Festas Juninas no Brasil têm suas raízes nas antigas festividades de solstício na Europa. Realizada tradicionalmente em junho (mês do solstício), essa celebração sofreu transformações, foi incorporada ao calendário do catolicismo e ganhou um novo significado, de homenagear santos populares, como Santo Antônio, São João e São Pedro. As festas juninas foram trazidas ao Brasil no século 16, por intermédio dos portugueses, como afirma outra matéria da *National Geographic* de junho de 2023. Com o passar do tempo, a celebração recebeu influência de tradições indígenas e afro-brasileiras, sendo considerada uma das maiores marcas da cultura popular do país.

campo e os costumes do povo campesino. Juntos, escolheram uma narração de quadrilha e fizeram adaptações conforme os estudantes preferiram. Em seguida, sem música, ainda, ela ensinou os movimentos e os estudantes foram aprendendo os passos da dança. Depois, quando os estudantes dominaram os movimentos, foi escolhida a música Festa na Roça - Mastruz com leite, e o ensaio já demonstrou que aprenderam sobre ritmo, coordenação motora e lateralidade. A professora então, estimulou os alunos a se vestirem com trajes típicos, usando chapéu de palha, bota, roupas xadrez e coloridas, para a apresentação no dia da festa, pois fazem parte da tradição junina. Foi muito importante este trabalho nas aulas de Educação Física porque envolveu a colaboração, coordenação e expressão corporal dos estudantes, integrando cultura, identidade e atividade física. De acordo com os autores (p. 82), A Educação Física é obrigatória nas Escolas do Campo e precisa respeitar as especificidades locais, adequando-se às peculiaridades, articulando-se com a realidade das pessoas, promovendo o pleno desenvolvimento estudantil, instigando no aluno o protagonismo do próprio aprendizado.

6 Ensino Religioso – Fé, Tradição, Cultura e Aprendizado

O professor de Ensino Religioso fez uma abordagem rica e diversificada durante a aula, conversando sobre a relação entre a festa e a fé católica, ressaltando os três santos populares homenageados, evidenciando o respeito às tradições religiosas e a compreensão mútua entre os estudantes. Explicou que quando o cristianismo se consolidou na Europa, a festa junina foi incorporada ao calendário católico homenageando os três santos. Discorreu sobre a importância religiosa e cultural dos santos, Santo Antônio, São João e São Pedro, assim como as devoções e simpatias relacionadas a Eles. Por meio desta aula os estudantes entenderam que foi uma oportunidade ímpar de conectar a fé com a cultura, a diversão e o aprendizado.

A cultura é “toda produção humana que se constrói a partir das relações do ser humano com a natureza, com o outro e consigo mesmo. (DCEC, 2006, p.37). Vai além das manifestações artísticas e deve ser compreendida como os modos de vida que contemplem os costumes, as relações de trabalho, familiares, religiosas, entre outras. Quando a cultura dos povos é valorizada, criam-se vínculos com a comunidade e é gerado o sentimento de pertencimento ao local e ao grupo social (Apud Santos, p. 23).

7 História e Geografia - Valorização da Diversidade

O professor de História e Geografia articulou os componentes e uniu as turmas, ele iniciou suas aulas dissertando que as festas juninas, no Brasil, são celebradas em diferentes formatos em todo o país, com características regionais e culturais únicas. Teve início no

Nordeste e depois foi se espalhando por toda a nação e reforçou que elas estão relacionadas com as celebrações europeias e foram trazidas ao Brasil pelos portugueses e incorporadas à cultura brasileira. O professor fez uso do laboratório de informática para pesquisar sobre a festa junina em algumas regiões do Brasil. Por meio desta atividade pode mostrar as variações regionais que permeiam a festividade. Cada estado com sua tradição, danças, comidas típicas e costumes. Ele comparou festas juninas do Nordeste com outras regiões do país e explicou que fatores geográficos como o clima e tradições locais influenciam nesses eventos. Realizou debates entre os estudantes, ressaltou as regiões onde as festas juninas são mais evidentes e destacou que a festa junina é um evento cultural que valoriza o lugar onde a pessoa vive, que é um dos elementos que determina a identidade de um povo e contribui para a formação e valorização da cultura local, estadual e nacional.

A escola do campo carrega consigo a identidade dos sujeitos que a compõem. Dessa forma, não se trata de um ambiente sólido, frio, estável, concreto, mas contempla a realidade que a cerca, é imbuída de significado, é dinâmica, assim, a escola é parte da sociedade, da cultura, das vivências, dos modos de vida, do trabalho, da cooperação (Santos., et al. 2023, p. 16).

8 Língua Portuguesa – Conhecimento Cultural e Compreensão Leitora

As professoras de Língua Portuguesa fizeram aulas compartilhadas com as duas turmas, Ciclos A e B. Apresentaram um slide com uma síntese e discorreram sobre a origem do evento, acrescentando que no início eram denominadas festa Joanina, e que devido a componentes culturais de diversas origens se misturaram e influenciaram as festas brasileiras. Prosseguindo, exploraram sobre a tradição e o vocabulário que faz parte da festividade.

Cultura e identidade são conceitos construídos a partir da vivência do(a) estudante, as quais se constituem como “pontos de partida”, a chegada será fruto da sua articulação aos conteúdos curriculares devidamente selecionados, junto com outros materiais, como reportagens, entrevistas e jornais (op.cit., p. 23).

Pesquisaram músicas e vídeos e apresentaram aos estudantes, muitas das músicas, já eram conhecidas por todos. Também realizaram atividades de leitura e interpretação de textos pertinentes ao tema e desafiaram os estudantes a resolverem exercícios e responderem perguntas para reforçar o conhecimento cultural e a compreensão leitora. Para fixar a aprendizagem, os estudantes confeccionaram uma maquete retratando todos os elementos da Festa Junina, a maquete foi parte da decoração no dia do evento.

9 Redação e Leitura - Conhecimento e Aprendizado

A professora de Redação e Leitura realizou pesquisa sobre receitas da culinária junina com os estudantes, Ciclos A e B, tanto no laboratório de informática, quanto junto às famílias dos estudantes. Também pesquisaram artigo (Junho Festeiro) referente à festa junina, e sobre o Dia 23/06 - Dia do Lavrador da Terra, atividade baseada em projetos com a autonomia do aluno, em seguida eles digitalizaram a sua parte da receita, construindo aprendizagem significativa em pares. Dentre as receitas os alunos escolheram, Receitas Culinárias, como: pipoca, pamonha, pinhão, paçoca cremosa, pudim de milho verde, milho, maçã do amor, batata-doce assada, pé de moleque, bolo de paçoca, canjiquinha e doce de Minas. Após, fizeram as impressões das atividades e imagens, que foram coladas no mural da escola. Os alunos participaram efetivamente de todo processo de organização do local e tempo, colagens, pesquisas, resolução de problemas, capricho, empatia e comunicação assertiva.

O trabalho foi finalizado com a elaboração de um lindo painel constituído de cartazes e foto. O desenvolvimento deste trabalho ampliou o repertório cultural das crianças, adolescentes e demais entes, e ajudou a enriquecer seus conhecimentos. Santos et al (2023), enfatizam que para entender a educação do campo, todas as características locais precisam ser compreendidas em sua totalidade, abrangendo a temporalidade e todo espaço onde ela se encontra inserida. Ressaltam, ainda, a importância de mostrar os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais que condicionam o modo de vida do povo camponês.

10 CONCLUSÃO

O Dia da Festa foi um momento de descontração e alegria. Durante a semana da implementação percebeu-se uma grande expectativa, um clima favorável às aprendizagens significativas planejadas por todos os envolvidos. Todas as atividades que foram planejadas colaborativamente foram trabalhadas e contou com a participação de todos os estudantes, docentes e equipe pedagógica, durante a semana. No dia da Festa, todos compareceram à caráter, mesmo os que não iam participar da quadrilha. As famílias compareceram, conforme figura 1, e proporcionaram um momento especial, dialogando entre si e com todos os participantes da festança. A decoração do espaço escolar recebeu muitos elogios da comunidade.

A festa junina proporcionou interação, socialização, diversão, risadas, muitas aprendizagens e pertencimento. Foi uma pausa na rotina escolar, um momento de celebração e aproveitamento para estreitar laços com colegas e familiares. Todos os entes, pais, estudantes, professores, funcionárias e a comunidade escolar se envolveram, proporcionando um clima de plena harmonia. Todos se uniram, compartilharam brincadeiras e comidas típicas de acordo com a

figura 2, fortalecendo os laços afetivos e construindo relações sociais saudáveis. Ao realizar a festa junina compartilhada, promovemos a integração das escolas e de toda a comunidade, os estudantes das duas escolas apresentaram a dança da Quadrilha junto com professoras, figura 3, portanto, proporcionamos aprendizados significativos aos estudantes, valorizamos a diversidade cultural local e brasileira e respeitamos as diferentes origens e tradições dos estudantes. A festa junina é um projeto que envolve toda a comunidade escolar, desde a equipe docente até os familiares dos alunos. É uma oportunidade de trabalhar em equipe, compartilhar responsabilidades e alcançar objetivos em conjunto. Trabalhar o Eixo Cultura e Identidade na escola do campo gera um leque de temas que favorecem a valorização da escola, da vida campesina, do pertencimento e da luta pelos direitos humanos, do compromisso de manter a educação como direito elementar do povo do campo.

A Festa Junina contribuiu para a afirmação da identidade da escola, pois refletiu a vida no campo, vivenciando uma celebração tradicional que envolve cultura e diversidade, agregando saberes da vida cotidiana, fazendo com que todos compreendam as mudanças que permeiam as sociedades, conectando as pessoas com as memórias afetivas coletivas à história local. Ela envolve participação efetiva das famílias e essa integração fortalece os laços afetivos gerando o senso de pertencimento e identidade compartilhada.

Enfim, concluímos que trabalhar a Festa Junina na Escola é fundamental na construção da identidade cultural das Escolas do Campo e das comunidades, por isso é uma celebração que precisa ser mantida e valorizada como fomento de aprendizagem e pertença. O trabalho promove a preservação das tradições e valorização cultural, resgate da memória coletiva, integração com a comunidade, articulação de conteúdos, envolvimento coletivo, uso de metodologias ativas, inclusão e aprendizagens significativas. O projeto superou as expectativas. Foi um sucesso porque foi planejado antecipadamente, em equipe, e todos se empenharam na implementação, por isso cumpriu sua intencionalidade.

11 Imagens

Figura 1: Comunidade Escolar



Fonte: autoras (2024)

Figura 2: Alimentos Juninos



Fonte: autoras (2024)

Figura 3: Dança da Quadrilha



Fonte: autoras (2024)

12 REFERÊNCIAS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Identidade e Organização das Escolas do Campo no Estado do Paraná**. Educapn.weebli.com

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/09/qual-o-significado-do-solsticio-da-explicacao-da-ciencia-as-festas-e-rituais> Acesso em: 10 de jul. de 2024.

Normas ABNT 2024. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2024/> Acesso em: 08 de jul. de 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Estado do Paraná: Educação do Campo**. Curitiba, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018.

SANTOS, C. E. et al. **Guia Metodológico Para as Escolas Estaduais do Campo Multianos no Paraná**. Editora Metrics. Santo Ângelo – Brasil, 2023.

SOUZA, V. C; COSTA, E. F. L. B; REIS, R. L. S. Identidade da Escola do Campo: concepção marxista. Educação, Cultura e Comunicação. DOI: 10.12957/periferia, v. 13, n. 1. p.60-83, jan./abr. 2021.